

ESCRAVO

É sabido que a escravidão foi abolida, e não mais aceita em nenhuma sociedade. Como também se sabe a ocorrência de trabalho escravo em alguns lugares como o Brasil. E isso me fez questionar o que leva um ser humano a aceitar essa condição? E o que leva o outro a escravizar?

As razões são diversas, da esperteza de uns a ingenuidade de outros, do poder de uns a fraqueza de outros, da fortuna de uns a miséria de outros, etc.

No estado natural quando os homens eram todos iguais e selvagens, a preocupação era apenas a busca por alimentos, e tal comportamento pode ser confirmado em tribos que vivem em total isolamento do homem moderno, como exemplo podemos citar os índios korubos, que foram descobertos na fronteira do Brasil com o Peru no final da década passada. Nesse estágio evolutivo não se tem a idéia de propriedade como temos hoje, e essa idéia de propriedade é que faz a delimitação entre o homem selvagem do moderno. A partir do momento em que o homem passou a ter direito sobre os frutos da terra, começa a desenhar em traços mais acentuados a desigualdade entre os homens. Uns sobrepujaram-se sobre outros. Nesse ponto, o homem passa a perceber que precisa uns dos outros para sobreviver, pois como vemos hoje cada ser humano desenvolve habilidades diversas, uma completa a deficiência do outro. Por exemplo: gosto de vinho, mas não sei fazer, e se quiser degustar um bom vinho, precisarei recorrer a uma pessoa que saiba fazer ou ir a um local que venda e adquirir. Por razões que nos sobram apenas hipóteses os seres humanos desenvolveram-se de forma diversa uns dos outros, uns mais espertos, outros mais hábeis, outros mais fortes, e essa diferença leva a dependência mutua uma maior que a outra. Imaginem a seguinte situação: uma ilha onde a maior parte dela é de propriedade de um grupo pequeno de pessoas, ricas, donas de todos os recursos, alimentos, água, vestuários, etc., e na porção menor vive um grupo maior, desprovidos de riquezas, recursos ou posses, vivendo na miséria, contam apenas com a força bruta de seus corpos para prover sua subsistência. O que você acha que aconteceria em uma situação dessas com o passar do tempo? O que você acha que passa na cabeça dos personagens de lado opostos dessa situação?

As respostas podem ser diversas para tais perguntas, mas o certo é que um escravo só é escravo porque aceita tal condição, ninguém é obrigado a aceitar ou deixar de aceitar nada segundo sua vontade, nem mesmo a escravidão. Mas a liberdade tem um preço, e esse preço é que explica a subjugação de um ser humano pelo outro, sem resignar-se. Tem um ditado popular que diz: "... mais vale um covarde vivo, que um valente morto", uma absoluta besteira isso, serve apenas para quem não tem amor próprio, e de justificativa para não se reagir diante da opressão. É mais cômodo aceitar do que lutar, custa menos.

Quando se é rico, se tem poder, prestígio e posses, bens passíveis de perda, a situação é outra, o medo primeiro recai quanto a perda dos bens, o medo da pobreza, a

vergonha de demonstrar a seus pares seu declínio. Nada envaidece mais os homens que o poder, Rui Barbosa dizia: “... quer conhecer um homem, dê-lhe poder.” Quando não há moral no ser humano, tudo é permitido na busca por seus objetivos, e como se sabe o homem em sua história usou de todos os meios possíveis para alcançá-los, usando da máxima de Maquiavel, que os fins, justificam os meios. Que se escravizar for o caminho, que assim seja.

Mas quando se é pobre, sem poder e sem posses, só há um bem valioso a defender, a vida. E o medo de perder o único bem que resta, aprisiona, o torna escravo, servo de alguém. E de certa forma essa condição garante sua permanência viva sobre a terra. Porque além de necessário, pobre, burro e medroso se satisfazem com migalhas.

Márcio Prudêncio

13.06.09